

Análise de instrumentos para identificação das características de altas habilidades/superdotação aplicados aos pais

Analysis of Instruments for the Identification of Characteristics of High Abilities/Giftedness Applied to Parents

Victor Alexandre Barreto da Cunha (orcid.org/0000-0002-9588-5360)¹

Carina Alexandra Rondini (orcid.org/0000-0002-5244-5402)²

Resumo

Realizou-se uma busca nacional e internacional de instrumentos disponíveis para identificação das características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), aplicados aos pais, objetivando analisar quais são comuns entre eles. A busca foi realizada em bases de dados on-line, artigos científicos, dissertações e teses referentes à temática, em livros sobre AH/SD e web sites. Também foram feitos contatos via e-mail e redes sociais, diretamente com pesquisadores da área e/ou instituições que fazem avaliação das AH/SD nacionais e internacionais. Os descritores utilizados foram: instrumento, escala, superdotação, pais, família e altas habilidades. Foram elegíveis três instrumentos provenientes das bases de dados e 11 obtidos nos demais meios. O estudo final contou com 14 instrumentos, todos desenvolvidos entre 2000 e 2020. Apenas dois instrumentos internacionais apresentavam análises estatísticas e psicométricas, no seu processo de construção e validação. Verificou-se, portanto, escassez de produções referentes à temática pesquisada e carência de instrumentos validados disponíveis na versão para pais, no âmbito nacional e internacional, indicando a necessidade de aprofundamento de pesquisas na área.

Palavras-chave: Superdotação. Sinalização pelos pais. Instrumentos.

Abstract

A national and international search was carried out for available instruments to identify characteristics associated with High Abilities/Giftedness (HA/GD), applied to parents, aiming to analyze which characteristics are common among them. The search was carried out in online databases, scientific articles, dissertations, and theses related to the subject, in books on HA/GD and web sites. Contacts were also made via email and social networks, directly with area researchers and/or institutions that assess national and international HA/GD. The descriptors used were: instrument, scale, giftedness, parents, family and high abilities. Three instruments from the databases and 11 instruments obtained from other men were eligible. The final study had 14 instruments, all developed between 2000 and 2020. Only two international instruments had statistical and psychometric analysis in their construction and validation process. Verified, therefore, there was a scarcity of productions related to the researched theme and a lack of validated instruments, available in the version for parents, in the national and international scope, indicating the need for further research in the area.

Keywords: Giftedness. Signals by parents. Instruments.

A área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) tem obtido destaque e suscitado o interesse de pesquisadores nos últimos anos no Brasil, principalmente no que concerne ao processo de identificação das características de AH/SD (Chacon & Martins, 2018; Cunha, Santos, & Capellini, 2022; Fleith, 2018; Nakano, 2021; Signorini & Rondini, 2022) e, também, no que se refere ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para esses estudantes (Bergamin, 2018; Mendonça, Capellini, & Rodrigues, 2022; Piske, 2021).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define que os estudantes com AH/SD “demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes

¹ Universidade Estadual Paulista. Bauru, São Paulo, Brasil. E-mail: victor.barreto-cunha@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista. Bauru, São Paulo, Brasil. E-mail: carina.rondini@unesp.br

áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008, p. 15).

As AH/SD, por serem um fenômeno multifacetado, podem estar presentes em várias características humanas (Fleith, 2018; Renzulli, 2018; Virgolim, 2019). São diversas as teorias que buscam clarificar esse conceito, e os estudiosos concordam que as AH/SD são desenvolvidas, ao longo do tempo, nas interações com o meio social, cultural, em ambientes diversificados, associados ao fator genético que coopera para o desenvolvimento da superdotação (Renzulli, 2014; Sternberg & Davidson, 2005). Embora o fator genético ser contribuinte para o desenvolvimento da superdotação, ele não é determinante (Virgolim, 2019), pois se o estudante não tiver um ambiente que possa propiciar um espaço motivador e desafiador, pode não manifestar suas formidáveis potencialidades (Bergamin, 2018; Cunha, 2023; Fleith, 2018; Serra & Fernandes, 2015). A superdotação é um fenômeno democrático, o qual pode ser desenvolvido por qualquer estudante com a condição, em diferentes locais, independentemente do nível socioeconômico, sociocultural, sexo ou religião (Cunha, 2023; Santos, Rondini, & Silva, 2016).

Para garantir o AEE aos estudantes superdotados, é importante considerar o processo de identificação e avaliação (Pérez & Freitas, 2016; Piske, 2021), de sorte que, desde 2015, a Lei n. 13.234, de 29 de dezembro 2015, a qual altera a Lei n. 9.394 de 1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), estabelece, em colaboração dos estados, o Distrito Federal e os municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na Educação Básica e na Educação Superior, de estudantes com AH/SD. Nesse ponto, o Brasil anda a passos curtos, pois, segundo o Relatório de Marland (1972), espera-se um mínimo de 3% a 5% de estudantes identificados com AH/SD.

Tendo em vista que o Brasil tem 47.304.632 de estudantes na Educação Básica, haveria em torno de 1.419.138 e 2.365.231 cadastrados com AH/SD, se observarmos o mínimo estipulado por Marland. Todavia, de acordo com os dados do Censo Escolar de 2024, em 2023, foi registrado apenas 37.638 estudantes com AH/SD matriculados nas escolas de Educação Básica, em todo o território nacional (Inep, 2024). Observa-se que tais números são irrisórios e estão bem longe dos esperados, de acordo com as estimativas do Relatório de Marland.

O cenário de invisibilidade desses estudantes, consoante a literatura, parece ser fruto, muitas vezes, de pouca ou nenhuma informação docente sobre o tema (Bergamin, 2018; Goulart, Mori, Mesti, Albuquerque, & Brandão, 2016; Pérez & Freitas, 2011; Rondini, 2019). Ribeiro (2013) adverte que as dificuldades relacionadas à identificação desses estudantes esbarram no desconhecimento da população sobre as características apresentadas pelos estudantes com AH/SD e, também, pela escassez de instrumentos específicos para a identificação desses discentes no Brasil (Nakano, Campos, & Santos, 2016; Ribeiro, 2013; Rondini, Pedro, & Nakano, 2022).

Nakano *et al.* (2016, p. 103) frisaram que “a avaliação das altas habilidades, embora escassa na literatura científica, é de grande relevância dentro da Psicologia”. Diversos estudiosos em construção de escalas defendem a pesquisa da temática pela sua relevância social e benefícios para a sociedade (Cunha, 2023; Cunha, Rondini, & Andrioni, 2024; Nakano, 2021; Nakano *et al.*, 2016; Rondini, Pedro, & Nakano, 2022). Para a avaliação desse público, são necessários diversos instrumentos fidedignos (escalas, inventários e protocolos) capazes de medir e cruzar as informações de diversas fontes (Cunha, Santos, & Capellini, 2022; Pocinho, 2009; Virgolim, 2019).

A literatura atual tem chamado a atenção para que o processo de avaliação das pessoas com AH/SD seja realizado em uma perspectiva multimodal, na aplicação de múltiplos instrumentos para o estudante, pais e professores (Cunha, 2018; Mendonça, Capellini, & Rodrigues, 2022), por uma equipe multidisciplinar, com docentes capacitados, psicólogos e profissionais da área das AH/SD (Cunha, Santos, & Capellini, 2022; Fleith, 2018; Pocinho, 2009). Na identificação desses estudantes, são necessários instrumentos apropriados para a avaliação desse fenômeno (Cunha, 2023; Cunha, Pedro, & Capellini, 2024; Fleith, 2018; Nakano & Oliveira, 2019).

A família é de fundamental importância no processo de identificação das AH/SD (Cunha, 2023; Cunha & Rondini, 2021; Serra & Fernandes, 2015). De acordo com Gama (2007, p. 63), as famílias “percebem desde cedo que têm em casa uma criança que apresenta um desenvolvimento não só mais rápido do que das outras no seu entorno, mas também entremeado de comportamentos ‘diferentes’: falam ou andam extremamente cedo, aprendem a ler sem ajuda” e, igualmente, podem apresentar características incomuns para a idade, como preocupações, perguntas a respeito do futuro e sobre o ambiente em que vivem (Sales & Nogueira, 2018). Estudos mostram que a família identifica desde muito cedo as primeiras características de AH/SD em seus filhos (Cunha, 2023; Cunha & Rondini, 2021; Sakaguti & Bolsanello, 2012).

Em um estudo recente, desenvolvido por Cunha e Rondini (2021) com 13 mães de filhos com AH/SD, as genitoras perceberam características de AH/SD nos filhos, todavia, não sabiam que era superdotação. Ao detectar as características de AH/SD nos filhos, descrevendo-as em um instrumento apropriado, poderão auxiliar no processo de identificação de forma precoce; nesse sentido, o olhar dos pais é de fundamental importância. Assim, quanto mais cedo ocorrer a identificação das características de AH/SD desses estudantes, melhor será o atendimento para o desenvolvimento de suas habilidades superiores (Fleith, 2018; Miranda & Almeida, 2018; Piske, 2021; Virgolim, 2019).

Pesquisadores da área das AH/SD apontaram algumas características mais comuns nos alunos com AH/SD. Pérez e Freitas (2016) mencionaram o vocabulário avançado para a idade, alto grau de curiosidade, persistência, boa memória, senso de justiça e destaque por assuntos de seu interesse. Renzulli e Reis (1997) indicaram um bom vocabulário para a idade, boas notas, boa memória, insatisfação com rotinas, gosto por leitura, perfeccionismo e senso de

humor. Goulart *et al.* (2016, p. 40) salientaram que “os sinais de desenvolvimento eficiente da memória são manifestados pelas crianças com AH/SD desde pequenas, quando já utilizam rede de estruturas mediadoras auxiliares como recursos para a recordação”. Serra e Fernandes (2015) apontaram o interesse pela leitura e números, curiosidade por assuntos diversos, preferência por estabelecer interações com pessoas mais velhas e excelente memória. Nessa linha de pensamento, “quando [algumas características] começam a serem percebidas pela família, a escola e/ou professor devem observar a criança atentamente e realizar um acompanhamento permanente” (Brasil, 2006, p. 21).

Contudo, embora a literatura reconheça a importância que os pais e/ou familiares têm, no processo de identificação desse perfil de criança, as produções acerca dos instrumentos de identificação específicos para pais ainda são poucas, em comparação, por exemplo, às escalas para os professores (Nakano *et al.*, 2016). Dessa forma, o levantamento deste estudo foi guiado pela seguinte indagação: quais são as características de AH/SD que os instrumentos voltados para pais consideram? Por isso, empreendeu-se uma busca na literatura, nacional e internacional, em instituições e produções de pesquisadores da área, de instrumentos disponíveis para identificação das AH/SD, aplicáveis em pais, objetivando analisar quais características são comuns entre eles.

Percurso metodológico

Realizou-se uma busca nacional e internacional de instrumentos disponíveis para identificação das características AH/SD, aplicados em pais. Para isso, foram consultadas as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO, Scopus, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Repositório da Universidade do Minho (Umic/Portugal), Repositório da Universidade de Coimbra (UCoimbra/Portugal), Repositório da Universidade de Connecticut (UConn/USA), Repositório da University of Denver (USA), Repositório da Universidade de Northern Colorado (USA), Repositório da Universidade Western Kentucky (USA), Portal Bibliográfico de Literatura Científica Hispânica DIALNET, na Base Espanhola de dados de Tesis Doctorales (Teseo), Repositório da Universidad Complutense de Madrid (UCM/Espanha), Repositório da Universidade de Paris (Paris V), Repositório da American University of Beirut (AUB/Líbano), Repositório da Universidade de Helsinki (Finlândia), Repositório Aberto Finlandês (Theseus), Repositório da Universidad Católica del Norte (Chile), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e livros da área das AH/SD.

As buscas foram pautadas nos descritores de forma combinada, nas línguas portuguesa e inglesa: instrumento, escala, superdotação, pais; instrumento, escala, altas habilidades, pais; instrumento, escala, superdotação, família; instrumento, escala, altas habilidades, família; com os operadores booleanos AND e OR (instrumento OR escala AND superdotação AND altas habilidades AND pais OR família), foram pesquisadas em conjunto com os outros descritores.

Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações nacionais e internacionais disponibilizadas nas bases de dados on-line aludidas, as quais tratassem da temática “instrumentos brasileiros e estrangeiros de identificação de características de AH/SD, versão para pais” e que apresentassem o instrumento na íntegra. Optou-se por não delimitar o período de publicação. Quanto aos critérios de exclusão: estudos que não contemplassem a temática da pesquisa.

A investigação nas bases de dados foi feita nos meses de março e abril de 2020. A pré-seleção ocorreu a partir de leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, dos trabalhos completos. Foram encontrados 30 estudos e, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas três produções contendo os instrumentos na íntegra.

Como forma de ampliar o número de instrumentos com o perfil desejado, realizou-se busca dirigida em livros da área das AH/SD, *web sites*, contatos via e-mail e redes sociais, efetuados diretamente com autores e/ou instituições que fazem avaliação das AH/SD, mas que pudessem não publicar os instrumentos (ou protocolos) adotados para tal. Assim, foi contactada nos Estados Unidos a pesquisadora Dra. Karen Rogers, da University of St. Thomas (Minnesota), Dr. Joseph Renzulli, da University of Connecticut (UConn), Dr. Thomas Clark, do World Council for Gifted and Talented Children (WCGTC)/Western Kentucky University (WKU). Na Espanha, o contato se deu com o pesquisador Dr. Javier Torón, de La Universidad en Internet (Unir). Em Portugal, com o pesquisador Dr. Leandro Almeida, da Universidade do Minho (UMinho), Dra. Helena Serra Fernandes e Dra. Ana Márcia Serra Fernandes, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF). Na Itália, Dra. Maria Cinque, da Universidade de Roma (Lumsa). No Uruguay, Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez, da Universidad de La Empresa (UDE). No Chile, Dr. Carlos Calderón Carvajal, da Universidad Católica del Norte (UNC).

Promoveram-se, também, pesquisas on-line em sites e/ou se encaminharam e-mails a endereços institucionais de instituições de ensino e/ou clínicas. Nos Estados Unidos, a pesquisa foi realizada no site do Department of Defense Education Activity – DoDEA (Arlington), Austin ISD Independent School District – Gifted Talented (Austin), Harmony Public Schools – Gifted and Talented Education Program (Houston) e na Middle Township School District (Cape May). Em Portugal, na Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas – APCS (Porto) e na Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação – Aneis (Braga). Na Espanha, o contato foi realizado com o Centre Kepler (Barcelona), Centro Hurta del Rey (Valladolid), Isep Clínic – Psicología Clínica y de la Salud (Granada) e Altas Capacidades Step by Step – ACBS (Madri). Na França, fez-se o contato com o Eurotalent (Strasbourg). Na Suíça, com o Talenta School (Zurich), na Alemanha o contato foi com a Sociedade Alemã para Crianças Superdotadas (Berlim); na Bélgica, com a Associação Bekina (Aspelare); no Chile, com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Talentos, com sede na Universidad Católica del Norte (Antofagasta) e, no Uruguay, a Superdotación, Talento y Creatividad (Montevideu).

Derivaram da busca dirigida 11 instrumentos, compondo-se o estudo final de 14 instrumentos, somando-se as três produções indicadas em parágrafo anterior. Os instrumentos foram descritos qualitativamente. Além disso, foram explanadas as evidências no processo de validade dos instrumentos, testes estatísticos e estudo-piloto, conforme menciona a literatura (Pasquali, 2013, 2016; Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019).

Conhecendo os instrumentos

O levantamento de dados possibilitou analisar os instrumentos disponíveis voltados para a identificação das características associadas às AH/SD, coletadas dos pais, publicados em meios acadêmicos ou não. Entre os 14 instrumentos selecionados, grande parte foi produzida no período de 2000 a 2020. O ano de 2006 foi o de maior número de produções, quatro instrumentos (28,57%), seguido por 2016, com dois (14,28%). Já nos anos 2000, 2005, 2008, 2013, 2014, 2015, 2017 e 2020, foi produzido um (7,14%) instrumento em cada ano.

Metade dos instrumentos encontrados (n=7) são oriundos de instituições, distribuídos em diferentes formatos, como *checklists*, escalas, inventários e questionários. Dos 14 instrumentos, nove estão no idioma inglês (produzidos nos Estados Unidos), três na língua portuguesa (dois brasileiros e um traduzido do inglês) e dois em espanhol (um do Equador e outro uma tradução do inglês). O levantamento evidencia a tradição norte-americana na construção de instrumentos para esse público.

Três instrumentos se destinam exclusivamente à Educação Infantil, ou seja, para crianças entre 0 e 6 anos, visando, portanto, à identificação precoce dessas crianças. Três se referem a estudantes do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. Um se direciona exclusivamente a estudantes do Ensino Fundamental II. Três não especificam a faixa etária a que são dirigidos, enquanto os demais são ocorrências isoladas ou combinadas entre Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio.

O instrumento mais antigo encontrado foi o Parent Inventory for Finding Potential (PIP), de origem norte-americana, desenvolvida pela pesquisadora Rogers (2000). O inventário é constituído por 51 itens, divididos em cinco domínios: Intelectual (Itens de 1 a 22), Acadêmico (2, 4 a 6, 9, 10, 13, 15, 17, 18 e 23 a 29), Criativo (2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 27, 29, 30 a 40), Social (6, 7, 9 a 11, 14, 16, 17, 20 a 22, 27, 28, 31, 40 a 51) e Artístico (2 a 4, 9, 12, 13, 16, 17, 23 a 27, 29, 32, 38, 39, 51). O instrumento solicita ao respondente (pais) que verifique com que frequência se observam os seguintes comportamentos no filho, circulando uma de quatro opções de respostas, as quais vão de 1 a 4, sendo 1 (Poucas vezes ou nunca), 2 (Algumas vezes), 3 (Regularmente) e 4 (Quase sempre). O PIP não foi validado para a população americana, tendo sido desenvolvido com base em uma revisão exaustiva de pesquisas na área.

O inventário foi traduzido pelo pesquisador Tourón (2005) para a língua espanhola como Inventário de Padres para el Descubrimiento del Potencial (IPDP), constituído igualmente por 51 itens e divididos em cinco domínios: Intelectual, Acadêmico, Criativo, Social e Artístico.

A versão espanhola também não foi validada para a população da Espanha, e do mesmo modo que a versão original também não foram investigadas suas propriedades psicométricas, a fim de assegurar a sua qualidade, conforme recomenda a literatura (Pasquali, 2013, 2016; Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019; Primi, 2012). Os instrumentos foram disponibilizados pelos autores e compreendem a faixa etária de 6 a 16 anos.

O Gifted Education Parent Rating Scale (GEPRS)³ é um instrumento composto por um conjunto de quatro escalas norte-americanas (K⁴-1, 2-6, 6-8, 9-12), de acordo com o nível de ensino dos filhos, desenvolvido pelo Gifted Education Program Guide, do Department of Defense Education Activity (DoDEA), (2006). As escalas não são divididas por domínios, mas constituídas como escalas gerais. Cada uma delas contém 15 itens, baseados em uma escala de classificação com quatro opções de respostas, de 1 a 4. Nas escalas K-1 e 2-6, as opções são: 1 = Meu filho age/reage nessa área como uma criança típica dessa idade; 2 = Meu filho parece acima da média para sua idade; 3 = Meu filho parece bastante avançado nessa área, em comparação com outras crianças dessa idade; 4 = O comportamento do meu filho parece extremamente avançado nessa área, quando comparado com outras crianças dessa idade. Já nas escalas para o nível de ensino 6-8 e 9-12, as opções de respostas são: 1 = Meu filho/filha age/reage nessa área como um aluno típico dessa idade; 2 = Meu filho/filha parece estar acima da média para sua idade; 3 = Meu filho/filha parece bastante avançado nessa área, em comparação com outros alunos dessa idade; 4 = O comportamento do meu filho/filha parece extremamente avançado nessa área, em comparação com outros alunos dessa idade. Não foram encontradas informações acerca do processo de validação da escala.

O instrumento Checklist de Características Associadas à Superdotação (CCAS) foi traduzido e adaptado pelos pesquisadores Barbosa *et al.* (2008) para a língua portuguesa, da versão americana Stand Up for your Gifted Child (Smutny, 2001); é proveniente da base de dados e compreende a faixa etária de 5 a 17 anos. O Checklist apresenta 42 itens em afirmações, divididos em três domínios: Intelectual (Itens de 1 a 10), Criatividade (11 a 34) e Emocional (35 a 42). O instrumento solicita que sejam assinalados os itens que o respondente percebe frequentemente no(a) filho(a). O Checklist possibilita duas opções de respostas, SIM ou NÃO. Quanto maior o número de respostas SIM, mais características de AH/SD são identificadas nos filhos. O CCAS não foi validado para a população brasileira, e sim traduzido e adaptado. Foi realizado estudo-piloto para a adequação do formato da redação e para o entendimento do público-alvo.

A escala norte-americana Parent Nomination & Rating Scale (PNRS)⁵ foi elaborada pelo Gifted and Talented Education Program – Harmony Public Schools – Houston (2013) e contém 22 itens em formato de afirmações, divididos em quatro domínios: Habilidade Intelectual (Itens de 1 a 8), Social/Emocional/Comportamental (9 a 12), Verbal/Linguística (13 a 17) e

³ Disponível em https://www.dodea.edu/Curriculum/giftedEduc/upload/ge_programGuide_Full.pdf.

⁴ *Kindergarten*: Nomenclatura utilizada nos Estados Unidos, para designar Jardim da Infância.

⁵ Disponível em <https://hsasa.harmonytexas.org/wp-content/uploads/sites/118/2018/09/GT-Parent-nomination-english-1.pdf>.

Lógico-Matemática (18 a 22). O instrumento solicita ao respondente que avalie o filho de forma objetiva, pois a pontuação será usada no processo de identificação das AH/SD, considerando seis opções de respostas: 0 (não observado), 1 (pouco), 2 (abaixo da média), 3 (na média), 4 (acima da média) e 5 (superior). Não foram encontradas informações a respeito de processo de validação do instrumento. A escala é proveniente de instituição que faz avaliação das AH/SD e não especifica a faixa etária a que se destina.

Parent Perception of Giftedness Scale (PPGS) é uma escala norte-americana desenvolvida pelo pesquisador Waheed (2014) e constituída por 40 itens em afirmações, divididos em três domínios: Superdotação tradicional⁶ (Itens 1, 4, 7, 10, 13, 16, 18, 20, 23, 26, 35, 38 e 40), Superdotação não tradicional⁷ (3, 6, 8, 9, 12, 15, 17, 19, 22, 25, 28, 30, 32 e 34) e Superdotação com alto desempenho⁸ (2, 5, 11, 14, 21, 24, 27 e 31). Os itens 29, 33, 37 e 39 se referem a características não específicas das AH/SD (altura, preferência por alimentos saudáveis, organização e viagens para outros países). Ao respondente é solicitado que manifeste com que frequência a característica apresentada em cada item é evidenciada: 1 (não evidente), 2 (ligeiramente evidente), 3 (um pouco evidente) e 4 (claramente evidente). Empregou-se o Coeficiente Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna dos itens da escala e se efetuou o estudo-piloto, demonstrando rigor metodológico, qualidade psicométrica e análises estatísticas. A PPGS foi validada para a população americana e apresentou boas propriedades psicométricas (Pasquali, 2013, 2016; Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019). A escala foi disponibilizada nas bases de dados e compreende a faixa etária de 0 a 5 anos.

O Cuestionario “Conociendo a tu Hijo, tu Hija” (CCTH), de Gallegos, Álvares-Gonzáles e Costa (2015), é um instrumento no idioma espanhol, elaborado no Equador. O questionário é composto por 36 itens, os quais integram dez domínios: Função cognitiva: habilidade intelectual geral (Itens 4, 9, 10, 11, 12, 20 e 21), Função Intuitiva: habilidade de liderança (14, 15, 34, 35 e 36), Função cognitiva: habilidade intelectual específica (18, 19, 22, 24, 25 e 28), Função cognitiva: habilidade linguística (3, 5, 6 e 17), Função sensorio-física: pensamento criativo-produtivo (7, 8 e 27), Função afetiva (13, 30 e 31), Precocidade infantil (1, 2 e 23), Capacidade não cognitiva (26, 32 e 33), Personalidade/interesses (29) e Competência social (16). O instrumento solicita ao respondente que leia cada pergunta com atenção e considere o grau em que observa a presença ou a ausência de cada característica ou comportamento no filho, tendo em vista quatro opções de respostas: 1 (Difícilmente/Nunca), 2 (Poucas vezes), 3 (Bastantes vezes) e 4 (Quase sempre/sempre). O instrumento foi validado e revelou

⁶ Superdotação tradicional – baseada na Teoria Geral da Inteligência de Charles Spearman, em que se valorizam várias áreas de habilidades cognitivas para demonstrar alta inteligência, as quais são mensuradas por meio de instrumentos padronizados de inteligência “ideias fixas de inteligência” – Inteligência geral “g” (Spearman, 1994).

⁷ Superdotação não tradicional – Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner: Área espacial, linguística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencialista (Gardner, 1995).

⁸ Superdotação com alto desempenho – Estrutura Conceitual de Bertie Kingore: Alto desempenho é notado por seus produtos de aprendizagem, criatividade, organização e bem desenvolvidos (Kingore, 2004).

confiabilidade e consistência interna alta, com rigor metodológico, à luz de referenciais teóricos e empíricos (Ambiel & Carvalho, 2019; Pasquali, 2013; Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019; Primi, 2012). O questionário foi disponibilizado nas bases de dados e compreende a faixa etária de 9 a 10 anos.

As pesquisadoras Pérez e Freitas (2016) desenvolveram dois instrumentos com foco nos pais, um para crianças da Educação Infantil e outro para crianças do Ensino Fundamental. Ambos os instrumentos foram elaborados a partir dos conceitos da Teoria dos Três Anéis, de Renzulli (2014), e da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995). O Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis – Educação Infantil (QIIAHSD-R-EI) compreende a faixa etária de 0 a 5 anos e é composto por 69 itens em formato de questões, distribuídos em cinco domínios: Características Gerais (Itens de 5 a 18), Habilidade Acima da Média (19 a 30), Criatividade (31 a 45), Comprometimento com a Tarefa (46 a 58), Liderança (59 a 69). Por sua vez, o Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis (QIIAHSD-R) compreende a faixa etária de 6 a 17 anos e está constituído por 78 itens em formato de questões, distribuídos em seis domínios: Características Gerais (Itens de 5 a 18), Habilidade Acima da Média (19 a 30), Criatividade (31 a 45), Comprometimento com a Tarefa (46 a 58), Liderança (59 a 63) e Atividades Artísticas/Esportivas (64 a 78).

Ambos os instrumentos solicitam que a pessoa responda ao questionário considerando o comportamento do filho nas atividades de interesse dele, não necessariamente na escola; as quatro primeiras questões dizem respeito às informações de identificação e do contexto socioeconômico da família. Os questionários passaram por uma aplicação-piloto para adequar os instrumentos para o público-alvo ao qual se destina. Os itens foram elaborados com base na literatura da área das AH/SD e com o auxílio de pessoas com expertise na área, conforme recomenda a literatura (Ambiel & Carvalho, 2019; Pasquali, 2013; Peixoto & Ferreira-Rodrigues, 2019). Os instrumentos foram selecionados por meio de busca dirigida em livro da área das AH/SD.

O Gifted Characteristics Checklist for PARENTS (GCCFP)⁹ é um instrumento no idioma inglês, elaborado nos Estados Unidos pelo Programa Austin ISD Gifted and Talented (2017). O Checklist é composto por 80 itens, divididos em quatro domínios: Linguagem (Itens de 1 a 20), Estudos Sociais (21 a 40), Matemática (41 a 60) e Ciências (61 a 80). O instrumento solicita ao respondente que selecione, para cada item, a resposta que melhor descreve o filho. É apresentado em formato de afirmações, com cinco opções de resposta: sempre, frequentemente, às vezes, raramente e nunca. Não foram encontradas informações a propósito do processo de validação do instrumento, que é proveniente de instituição que faz avaliação das AH/SD e não especifica a faixa etária a que se destina.

⁹ Disponível em <https://www.austinisd.org/advanced-academics/gifted>.

Parent/Guardian Inventory Checklist (PGIC)¹⁰ é um instrumento no idioma inglês, desenvolvido nos Estados Unidos pelo Middle Township School District (2020). O inventário não é dividido por domínios, funcionando como escala geral. É composto por 24 itens, sendo solicitado ao respondente que assinale a coluna de afirmações sobre as características de AH/SD que melhor descrevem o filho, tendo em vista quatro opções de respostas: raramente ou nunca, ocasionalmente, o máximo de hora e todo o tempo. Igualmente, não se obtiveram informações acerca do processo de validação do instrumento, que é proveniente de instituição que faz avaliação das AH/SD e não especifica a faixa etária a que se destina.

Revisão dos instrumentos

Depois da apresentação dos instrumentos encontrados, por meio da metodologia empreendida, deu-se início à revisão dos instrumentos, bem como as características em comuns entre eles, levando-se em conta, primeiramente, os instrumentos organizados por domínios e, posteriormente, por aqueles que não consideram domínios (gerais), e, finalmente, a similaridade encontrada entre eles. Cabe ressaltar que as análises foram realizadas desprovidas de qualquer referencial teórico da área, no sentido de ter como horizonte para a leitura desses instrumentos algum referencial, pois se pretende acessar o que os autores desses instrumentos fizeram e como eles o fizeram ao construí-los.

Instrumentos por domínios

Ao todo, os nove instrumentos, organizados por domínios apresentaram 23 domínios de capacidade humana (Quadro 1), totalizando 470 itens. Uma análise pormenorizada desses 23 domínios e 470 itens descortina que, entre os nove instrumentos examinados, cinco consideram o domínio intelectual e o domínio emocional/social, sendo que três ainda têm em vista o domínio criatividade, estando esse último igualmente presente em outros dois instrumentos.

Quadro 1. Comparação entre os instrumentos selecionados por domínios

Domínios	Instrumentos								
	PIP	IDP	CCAS	PNRS	PPGS	CCTH	QIIAHSD-R	QIIAHSD-R-EI	GCCFP
Intelectual	x	x	x	x		x			
Intelectual Específico						x			
Acadêmico	x	x							
Verbal/Linguístico				x		x			
Artes da Linguagem									x

¹⁰ Disponível em <https://www.middletwp.k12.nj.us/middle-school/wp-content/uploads/sites/10/2020/06/G-and-T-Parent-Nomination-Middle-2020-1.pdf>.

Lógico-Matemática				x					x
Ciências									x
Criatividade	x	x	x				x	x	
Emocional/Social	x	x	x	x		x			
Estudos Sociais									x
Aptidão Afetiva Específica						x			
Características Gerais							x	x	
Habilidade Acima da Média							x	x	
Comprometimento com a Tarefa							x	x	
Artístico/Esportivo	x	x					x		
Liderança						x	x	x	
Pensamento Criativo-produtivo						x			
Precocidade Infantil						x			
Capacidade não cognitiva						x			
Personalidade						x			
Tradicional					x				
Não Tradicional					x				
Superdotação com alto desempenho					x				

Nota: PIP (Parent Inventory for Finding Potential), IPDP (Inventário de Padres para el Descubrimiento del Potencial), CCAS (Checklist de Características Associadas à Superdotação), PNRS (Parent Nomination & Rating Scale), PPGS (Parent Perception of Giftedness Scale), CCTH (Cuestionario Conociendo a tu Hijo, tu Hija), QIIAHSR-R (Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis), QIIAHSR-R-EI (Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis – Educação Infantil), GCCFP (Gifted Characteristics Checklist for PARENTS), X - Domínio apresentado.

Fonte: Elaborado pelos autores com referência no estudo de Cunha (2023).

Estão em destaque nos itens do domínio intelectual desses cinco instrumentos aqueles itens que apresentam similaridades de ideias centrais e os itens do domínio *intelectual específico* do instrumento GCCFP, *acadêmico* dos instrumentos PIP e IPDP, *precocidade infantil* do instrumento CCTH, *habilidade acima da média* do instrumento QIIAHSR-R-EI, *habilidade acima da média* do instrumento QIIAHSR-R, *lógico-matemático* dos instrumentos PPGS e GCCFP, *capacidade não cognitiva* do instrumento CCTH, e os domínios *superdotação com alto desempenho* e *tradicional* dos instrumentos PPGS.

Observa-se, em dois, CCAS e PNRS, a presença de similaridade quanto à ideia central de “relações de causa” e no que concerne à ideia central de “entender o porquê das coisas”. Três, PIP, IPDP e PNRS, concordam que os estudantes com AH/SD são “curiosos” e “observadores”. Nos instrumentos PIP, IPDP, PPGS, QIIAHSR-R-EI, QIIAHSR-R e CCAS, verifica-

se a presença da ideia de “aprender rapidamente”, “aplicar o conhecimento com facilidade”, ter “ideias abstratas” e “possuir vocabulário avançado”. Percebe-se em cinco, PIP, IPDP, CCAS, PPGS e CCTH, a presença de similaridade quanto à ideia central de que os estudantes com AH/SD conseguem se “concentrar” em várias atividades de seu interesse; e em quatro, PIP, IPDP, PNRS e CCTH, a presença de similaridade ao fazer “generalização/conexão” e “ideias inovadoras”.

Por sua vez, em quatro, PIP, IPDP, PPGS e CCTH, tem-se a presença de similaridade de aprender a “ler muito cedo”. Dois instrumentos, PIP e IPDP revelam a presença de concordância quanto à ideia central de “lembrarem de informações com facilidade”, terem “persistência” e serem “habilidosos em áreas específicas”. Dois, PNRS e GCCFP, em “fazerem muitas perguntas”, “gostarem de jogos de estratégia”, “resolverem problemas de forma intuitiva” e “fazerem cálculo de cabeça”. Três, CCAS, PNRS e GCCFP, em relação à ideia central de “apresentarem raciocínio matemático incomum”. Dois, CCAS e CCTH, demonstram a presença de similaridade em “preferências de companhias de crianças mais velhas ou de adultos”. Três, PIP, IPDP e PPGS, desvelam a ideia central de “gostarem de ir para a escola”. Dois, PPGS e QIIAHSD-R, a presença de similaridade em terem “boas notas”.

Com respeito aos itens de similaridade, nos domínios *intelectual*, *intelectual específico*, *acadêmico*, *precocidade infantil*, *habilidade acima da média*, *lógico-matemático*, *capacidade não cognitiva*, *superdotação com alto desempenho e tradicional*, que tais instrumentos consideram, de forma geral, estudantes com AH/SD aqueles que apresentam “elevada capacidade intelectual”, são “curiosos e persistentes”, “têm interesse por relações de causa e efeito”, “aprendem rapidamente”, “aplicam o conhecimento com facilidade”, “têm vocabulário avançado”, “ideias inovadoras” e “conseguem se concentrar em várias atividades ao mesmo tempo”, desde que de seu interesse; “preferem a companhia de crianças mais velhas ou adultos”, “têm boas notas”, além de começarem a “ler e aprender matemática muito cedo”.

No tocante aos itens dos domínios *criatividade*, *pensamento criativo-produtivo*, *liderança e não tradicional*, observa-se, em cinco instrumentos, PIP, IPDP, CCAS, QIIAHSD-R, QIIAHSD-R-EI, a presença de similaridade quanto à ideia central de “elaborar ideias complexas”, apresentam “novas maneiras para solucionar problemas”, têm “curiosidade”, “presta atenção”, “segue suas próprias ideias”, é muito “imaginativo”. Três deles, PIP, IPDP e CCAS, apresentam a similaridade em “planeja e organiza as atividades”, “cria produtos originais”, “gosta de cantar e praticar atividades físicas”, é “detalhista”, apresenta “alta energia” e “senso de humor”. Em outros cinco, PIP, IPDP, PPGS, QIIAHSD-R e QIIAHSD-R-EI, ocorre similaridade quanto à ideia central de ser “questionador” e ter “concentração”.

Além disso, em dois, CCAS e CCTH, verifica-se a presença de similaridade quanto à ideia central de “gostar de desenhar”. Dois, QIIAHSD-R e QIIAHSD-R-EI, concordam que os estudantes com AH/SD “são vistos como diferentes ou esquisitos pelos demais”, “apresentam muitas ideias inteligentes”, “gostam de arriscar para conseguir algo”, “gostam de desafios”, “são sensíveis às coisas bonitas”, “são inconformistas”, “se aborrecem pela repetição de

exercícios”. Dois, CCAS e PPGS, indicam similaridade quanto à ideia central de “empatia pelas outras pessoas” e “gosta de cantar”. Em três, PIP, IPDP, PPGS, tem-se a presença de similaridade quanto à ideia central de sensibilidade em relação à “natureza”. Três, PIP, IPDP, CCTH, evidenciam a similaridade dos estudantes com AH/SD que são “entusiasmados” e se “adaptam facilmente às novas situações”.

Nos itens de similaridade, os domínios *criatividade*, *pensamento criativo-produtivo*, *liderança* e *não tradicional*, que tais instrumentos abarcam, sublinham de forma geral que os estudantes com AH/SD são “criativos” e “elaboram ideias complexas”, são “curiosos”, “apresentam novas maneiras para solucionar problemas”, são “imaginativos e originais”, têm “senso de humor”, exibem “alta energia”, são “questionadores” e com “alta concentração nas suas atividades”, “gostam de desafios”, “mostram sensibilidade às coisas bonitas”, ficam “frustrados pela repetição de conteúdo em sala de aula”, “adaptam-se facilmente às novas situações”, têm “entusiasmo” e “demonstram sensibilidade com respeito à natureza”.

Nos domínios *emocional/social*, *afetivo específico* e *personalidade*, pode-se observar, em quatro instrumentos, PIP, IPDP, CCAS e PNRS, a presença de similaridade quanto à ideia central de “sensibilidade aos sentimentos de outras pessoas”. Três, PIP, IPDP e CCAS, apontam a similaridade em relação a “seguir sua intuição” e “energia elevada”. Quatro, PIP, IPDP, CCTH e PNRS, concordam que os estudantes com AH/SD apresentam “senso de humor”. Três, PIP, IPDP e CCTH, revelam a presença de similaridade quanto à ideia central de serem pessoas “sociáveis”.

Nos itens de similaridade, os domínios *emocional/social*, *afetivo específico* e *personalidade*, os quais tais instrumentos abarcam, concebem, de forma geral, os estudantes com AH/SD como aqueles que “demonstram sensibilidade”, “seguem sua intuição”, apresentam “grande energia”, têm “senso de humor bem desenvolvido” e são “sociáveis”.

Os itens do domínio *verbal/linguístico* dos instrumentos PNRS e CCTH, assim como os itens do domínio *artes da linguagem* do instrumento GCCFP, indicam a presença de similaridade quanto à ideia central de “apresentarem um vocabulário rico” e “prazer nas leituras”. Dois, PNRS e GCCFP, concordam que os estudantes com AH/SD apresentam “senso de humor” e similaridade com respeito à “motivação para escrever” e “soletrar palavras”. Nos instrumentos CCTH e GCCFP, nota-se a presença de similaridade quanto à ideia central de “aprender rapidamente”. Tais domínios entendem, de forma geral, os estudantes com AH/SD verbal/linguística e artes da linguagem como aqueles que apresentam “extenso vocabulário”, são “apaixonados por leitura”, “gostam de escrever” e “aprendem rapidamente”.

Os domínios *Estudos Sociais e Ciências* do instrumento GCCFP, embora tenham nomes distintos, expressam várias similaridades entre si. Observa-se quanto a esses domínios a ideia central de “fazerem muitas perguntas”, exibirem “curiosidade intelectual” e “foco intenso” em atividades do interesse.

Os itens do domínio *artística/esportivo* dos instrumentos PIP, IPDP e QIIAHS-D-R mostram a similaridade quanto à ideia central de “gostarem de atividades físicas como meio de autoexpressão” e “apresentarem habilidade em alguma atividade artística”.

No tocante aos instrumentos QIIAHS-D-R-EI e QIIAHS-D-R, suas autoras trazem alguns diferenciais acerca das características de AH/SD em estudantes pequenos, pré-adolescentes e adolescentes (Pérez & Freitas, 2016); assim, verificou-se que os instrumentos diferem entre si, ou seja, o que é considerado para o Ensino Infantil e não para os demais, e vice-versa.

Em relação ao domínio *características gerais* dos instrumentos supracitados, estando em destaque itens que apresentam diferenças entre si, observa-se, no QIIAHS-D-R-EI, a presença da ideia central de “escrever com letra de molde e letra cursiva”. Já no QIIAHS-D-R, a ideia de “áreas de destaque em relação à turma de sala” e “sentem-se diferentes dos colegas”.

No domínio *habilidade acima da média* de tais instrumentos, observa-se, no QIIAHS-D-R-EI, a presença da ideia central de “empatia” e, no QIIAHS-D-R, “excelentes notas em relação aos pares”.

Quanto ao domínio *comprometimento com a tarefa*, observa-se no QIIAHS-D-R-EI a presença da ideia central de “identificar os obstáculos que podem surgir”, “planejam com antecedência”, apresentam “interesse em atividades do interesse”. Já no QIIAHS-D-R, a ideia de “saberem identificar as áreas que apresentam dificuldades”, conseguem “prever as etapas e detalhes nas atividades” são “interessados e eficientes”.

No domínio *liderança*, observa-se no QIIAHS-D-R-EI a ideia central de participações em “competições esportivas”, tempo de dedicação nas “atividades esportivas e artísticas”, “estuda ou pratica atividades por interesse próprio” e apresentações em “espetáculos ou exposições”.

Por sua vez, os instrumentos gerais, não divididos por domínios, consideram que o estudante com AH/SD revela certas características, como “vocabulário avançado para a idade”, “perfeccionismo”, “preferência de estar acompanhado por pessoas mais velhas”, apresentar “grande energia”, ter “senso de humor bem desenvolvido”, engajar-se nas “atividades em que têm interesse”, expressar “energia e foco nas atividades”, ser “questionador” e “senso de justiça”, ser “inventivo” e “criativo”.

À guisa de conclusão

O presente estudo, realizado por meio da busca de instrumentos disponíveis, encontrou 14 instrumentos sobre identificação de características associadas às AH/SD para coleta de dados com pais. Nove instrumentos são estruturados em domínios, totalizando 23 domínios de capacidade humana.

Considerando a indagação da pesquisa, “Quais as características de AH/SD que os instrumentos voltados para pais consideram?”, verificou-se que os domínios de capacidade humana de tais instrumentos remetem a estudantes com o perfil de ter um vocabulário avançado para a idade, são originais e criativos, são persistentes, têm boa memória e senso de justiça, são questionadores, têm muita curiosidade e são perfeccionistas, como vem sendo

apontado pela literatura da área (Pérez & Freitas, 2016). Aspectos que compõem os domínios intelectual e emocional/social mostram-se consonantes com o estudo de Renzulli e Reis (1997), no qual pessoas com AH/SD mostram ter vocabulário avançado para a idade, apresentam boa memória, aprendem com facilidade, demonstram sensibilidade e empatia e perfeccionismo,

Para Serra e Fernandes (2015), esses estudantes se destacam pelo interesse na leitura e por números, são curiosos, exibem mais energia do que as crianças da mesma idade; gostam de estabelecer interações com pessoas mais velhas, têm excelente memória, preferência por jogos matemáticos e demonstram curiosidade por diversos assuntos. Observa-se que os domínios derivados do estudo confirmam comportamentos superdotados realçados pela literatura.

Apenas dois instrumentos internacionais, PPGS e o CCTH, realizaram análises estatísticas e psicométricas no processo de construção e validação do instrumento, demonstrando assim o rigor metodológico adotado pelos pesquisadores. Por outro lado, a maioria dos instrumentos não foi submetida ao rigor metodológico recomendado pela literatura (Ambiel & Carvalho, 2019; Pasquali, 2013, 2016; Primi, 2012).

Os instrumentos QIIAHS-D-R e QIIAHS-D-R-EI não apresentaram propriedades psicométricas e análises estatísticas na sua construção, mas foram submetidos a um estudo-piloto com a população-alvo. O CCAS foi traduzido para a língua portuguesa e realizado estudo-piloto para o atendimento dessa população. Já os instrumentos gerais e os estruturados em domínios indicam similaridade entre si acerca das características de AH/SD apresentadas por esses estudantes.

A literatura tem evidenciado a importância de pesquisas sobre os instrumentos utilizados na identificação das características de AH/SD no contexto brasileiro, ainda mais para os pais de filhos com AH/SD, uma vez que são de fundamental importância no auxílio do reconhecimento das características de AH/SD em seus filhos, a fim de que estes possam ser identificados de forma eficaz e atendidos nas salas de aula regulares ou encaminhados para os programas especializados em potencializar as suas habilidades superiores.

Diante desse cenário, torna-se clara a escassez de instrumentos para esse público, conforme o levantamento feito na presente revisão. Sabe-se que há um crescimento de interesse de pesquisadores acerca do estudo das AH/SD no Brasil (Cunha, Santos, & Capellini, 2022; Nakano, 2021) e que ainda são necessários novos estudos a respeito de diversos aspectos do fenômeno das AH/SD, principalmente diante dos poucos instrumentos validados para essa população (Cunha, 2023; Cunha, Rondini, & Andrioni, 2024; Nakano *et al.*, 2016), sobremaneira os de preenchimento pelos pais.

Referências

- Ambiel, R. A. M., & Carvalho, L. F. (2019). Validade de precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In M. R. C. Lins & J. C. Borsa (Orgs.). *Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos* (pp. 115-125). Petrópolis: Vozes.
- Barbosa, A. J. G., Pereira, C. E. S., Gonçalves, F. C., Passos, C. S., Miranda, O. B., Jesus, T. L., Silva, J. D., & Moreira, P. S. (2008). Identificação de sobredotação intelectual: uso de testes e nomeação parental. In *XIII Actas de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Psiquilibrios.
- Bergamin, A. C. (2018). *Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com altas habilidades/superdotação*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo.
- Brasil. Ministério da Educação (2006). *Saberes e práticas de inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/Superdotação*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>.
- Chacon, M. C. M., & Martins, B. A. (2018). Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação: Identificação, Avaliação e Enriquecimento Extracurricular e Familiar. *Sobredotação*, 15(2), 49-72.
- Cunha, V. A. B. (2018). *Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Universidade Estadual Paulista, Bauru.
- Cunha, V. A. B. (2023). *Construção e Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-Pais)*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Universidade Estadual Paulista, Bauru.
- Cunha, V. A. B., Pedro, K. M., & Capellini, V. L. M. F. (2024). Avaliação de uma criança com indicadores de precocidade no contexto pandêmico: Estudo de caso. In C. A. Rondini & K. M. Pedro (Orgs.). *Altas habilidades/superdotação no contexto clínico* (pp. 175-193). Curitiba: CRV.
- Cunha, V. A. B., & Rondini, C. A. (2021). Filhos superdotados: quando e o que as mães conseguem identificar?. In E. I. Silveira & W. K. F. Santana (Orgs.). *Educação, linguagens e ensino: saberes interconstitutivos* (pp. 488-503). São Carlos: Pedro & João Editores.
- Cunha, V. A. B., Rondini, C. A., & Andrioni, F. G. (2024). Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS):

- construção e evidências de validade. *Cocar*, 21(39), 1-19. Recuperado de <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9270>.
- Cunha, V. A. B., Santos, C. E. M., & Capellini, V. L. M. F. (2022). Contribuições de um Projeto de Extensão Universitária na avaliação e enriquecimento de estudantes com altas habilidades/superdotação. In C. A. Rondini & A. C. Bergamin (Orgs.). *Enriquecimento Intra/Extracurricular: teorias e práticas* (pp. 292-315). Porto Alegre: FI.
- Fleith, D. S. (2018). Identificação e avaliação de alunos superdotados: reflexões e recomendações. In L. S. Almeida & A. Rocha (Orgs.). *Uma responsabilidade coletiva! Sobredotação* (pp. 79-103). Braga, Portugal: CERPSI – Centro de Estudos e Recursos em Psicologia.
- Gallegos, S. L. V., Álvarez-González, B., & Costa, M. B. P. (2015). Los padres también cuentan. Validación Del cuestionario “Conociendo a tu hijo, tu hija”: identificación de niño(a)s de 9 a 10 años con altas capacidades. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ*, 23(89), 795-820. Doi: 10.1590/S0104-40362015000400001.
- Gama, M. C. S. S. (2007). Parceria entre família e escola. In D. de S. Fleith (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família* (Vol. 3, pp. 61-73). Brasília: Ministério da Educação.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Goulart, A. M. P. L., Mori, N. N. R., Mesti, R. L., Albuquerque, R. A., & Brandão, S. H. A. (2016). *Altas Habilidades/Superdotação: reflexões e processo educacional* (2a ed.). Maringá: Eduem.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2024). *Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica – 2023*. Brasília: Inep, Ministério de Educação. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>.
- Kingore, B. (2004). High Achiever, Gifted Learner, Creative Learner. *Understanding Our Gifted*. Retrieved from <https://www.coloradogifted.org/wp-content/uploads/Bertie-Kingore-High-Achiever-Gifted-Creative.pdf>.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- Lei n. 13.234, de 29 de dezembro de 2015 (2015). Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm.
- Marland, S. P. (1972). *Education of the Gifted and Talented*. Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education. Washington, DC: US. Government Printing Office.

- Mendonça, L. D., Capellini, V. L. M. F., & Rodrigues, O. M. P. R. (2022). Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. *Revista Brasileira de Educação*, 27, 1-26. Doi: 10.1590/S1413-24782022270127.
- Miranda, L. C., & Almeida, L. S. (2018). Sobredotação em Portugal: legislação, investigação e intervenção. In L. S. Almeida & A. Rocha (Coords.). *Sobredotação: uma responsabilidade coletiva!* (pp. 257-287). Porto, Portugal: Cerpsi.
- Nakano, T. C. (2021). *Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação (TIAH/S)*. São Paulo: Vetor.
- Nakano, T. C., Campos, C. R., & Santos, M. V. (2016). Escala de avaliação de altas habilidades/superdotação - versão professor: validade de conteúdo. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 103-123. Doi: 10.5433/2236-6407.2016v7n1p103.
- Nakano, T. C., & Oliveira, K. S. (2019). Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: estrutura fatorial. *Avaliação Psicológica*, 18(4), 448-456. Doi: 10.15689/ap.2019.1804.18478.13.
- Pasquali, L. (2013). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis-RJ: Vozes.
- Pasquali, L. (2016). Princípios de elaboração de escalas. In C. Gorenstein, Y. P. Wang & I. Hungerbuhler (Orgs.). *Instrumentos de avaliação em saúde mental* (pp. 40-56). Porto Alegre: Artmed.
- Peixoto, E. M., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz & L. Pasquali (Orgs.). *Compêndio de avaliação psicológica* (pp. 29-39). Petrópolis: Vozes.
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2011). Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. *Educar em Revista*, (41), 109-124. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/er/n41/08.pdf>.
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2016). *Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação*. Guarapuava: Apprehendere.
- Piske, F. H. R. (2021). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD): identificação, mitos e atendimento*. Curitiba-PR: Juruá.
- Pocinho, M. (2009). Superdotação: conceitos, modelos de diagnóstico e intervenção psico-educativa, *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(1), 3-14. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf>.
- Primi, R. (2012). Psicometria: fundamentos matemáticos da teoria clássica dos testes. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 297-307. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a15.pdf>.

- Renzulli, J. (2014). Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539-562. Doi: 10.5902/1984686X14676.
- Renzulli, J. S. (2018). Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In A. Virgolim (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais* (pp. 19-42). Curitiba: Juruá.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (1997). *The Schoolwide Enrichment Model: A How-To Guide for Educational Excellence*. Connecticut: Creative Learning Press.
- Ribeiro, W. J. (2013). *Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo.
- Rondini, C. A. (2019). Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com estudantes com altas habilidades/superdotação. *Form. Doc.*, 11(22), 79-94. Doi: 10.31639/rbpf.v11i22.246.
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Nakano, T. C. (2022). Adaptação Brasileira da Hope: Escala de Rastreio de Superdotação. *Estudos em Avaliação Educacional*, 33, 1-23. Doi: <https://doi.org/10.18222/ea.v33.8055>.
- Sakaguti, P.M.Y., & Bolsanello, M. A. (2012). A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. In L. C. Moreira & T. Stoltz. *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação* (pp. 221-235). Curitiba: Juruá.
- Sales, A., & Nogueira, C. M. S. (2018). As altas habilidades vistas pela narrativa de um estudante habilidoso. *Plurais*, 3(3), 80-96. Doi: 10.29378/plurais.2447-9373.
- Santos, A. L. M., Rondini, C. A., & Silva, A. G. A. (2016). Mãos de uma mente inteligente. In C. A. Rondini (Org.). *Domínios da capacidade humana pela ótica do cinema* (pp. 47-56). Curitiba: Juruá.
- Serra, H., & Fernandes, A. S. (2015). *Será meu filho sobredotado?*. Porto: Porto Editora.
- Signorini, L. C., & Rondini, C. A. (2022). Avaliação da superdotação e sua judicialização: relato de caso. *Revista Brasileira de Altas Habilidades*, 4(1), 74-84. Recuperado de <https://conbrasd.org/wp-content/uploads/2022/05/8.-REVISTA-Artigo-6.pdf>.
- Sales, A., & Nogueira, C. M. S. (2018). As altas habilidades vistas pela narrativa de um estudante habilidoso. *Plurais*, 3(3), 80-96. Doi: 10.29378/plurais.2447-9373.
- Smutny, J. F. (2001). *Stand Up for Your Gifted Child: How to Make the Most of Kids Strengths at School and at Home*. Minneapolis: Free Spirit.
- Spearman, C. (1994). "General Intelligence", Objectively Determined and Measured. *American Journal of Psychology*, 15(2), 201-292. Doi: 10.2307/1412107.
- Sternberg, R. J., & Davidson, J. E. (2005). *Conceptions of giftedness*. New York: Cambridge University Press.

- Virgolim, A. (2019). *Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente*. Curitiba-PR: InterSaberes.
- Waheed, A. (2014). *Assessing the Perceptions of Giftedness in Parents of Culturally and Linguistically Diverse Students*. Electronic Theses and Dissertations. Faculty of Morgridge College of Education, University of Denver.

Recebido em: 09/01/2021

Aprovado em: 07/12/2021